



N.º 172—Lisboa, 7 de Dezembro

6.<sup>o</sup>  
ANO  
906

# PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

**PARODIA**

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. || Brazil, anno 52 numeros . . . . . 35000 rs.  
Semestre, 26 numeros. . . . . 15000 rs. || Africa e India Portuguesa, anno . 25000 rs.  
Cobrança pelo correio. . . . . 5100 rs. || Estrangeiro, anno, 52 numeros. . . 35000 rs.

Nota: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão

“A EDITORA,”

L. do Conde Barão, 50

## Ordem do dia

G. J.

*O apocalypse.*

*Ascetismo patriotico.*

*Senobitismo litterario.*

*Mysticismo lyrico.*

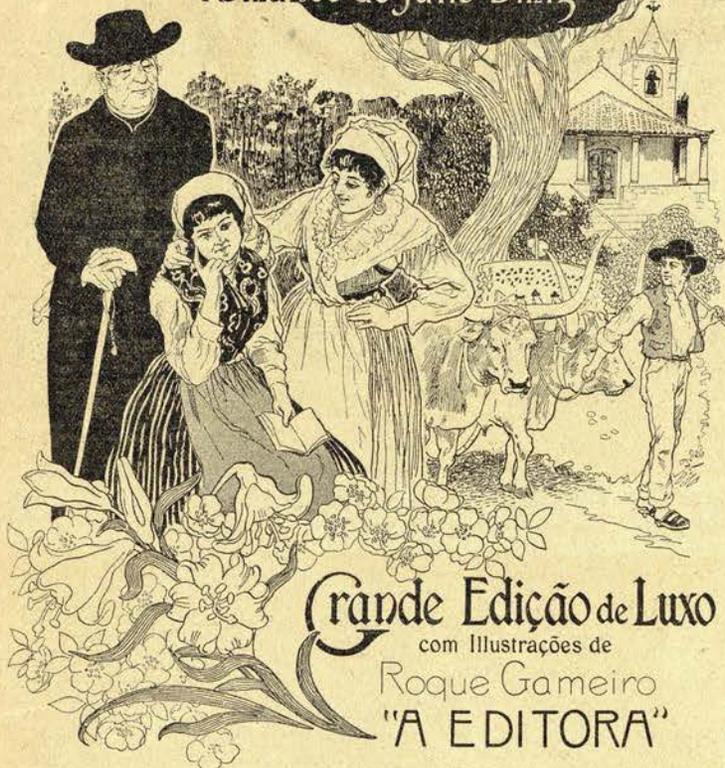
*Está na Barca d'Alva,  
como Hugo esteve em Guer-  
nesey.*

*Não se sabe, porem, o que  
está fazendo — se os «chati-  
ments», se vinho maduro.*



# "AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR"

Romance de Julio Diniz



Grande Edição de Luxo  
com Illustrações de  
Roque Gameiro  
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE  
CONDE BARÃO-50 - LISBOA

## AVISO

Na administração da "Parodia", Largo do Conde Barão, 50, encontram-se à venda todos os números publicados d'este semanario.

### EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

#### ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira .....	11/12	--	--
Madeira .....	3	9	--	Lourenço Marques ..	14/16	--	--
S. Vicente .....	--	13	--	Mossamedes .....	--	9	22
S. Thiago .....	--	14/15	28/29	Benguella .....	--	10/11	23/24
Principe .....	--	23/24	7	Lobito .....	--	12	25
S. Thomé .....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	--	13	26
Cabinda .....	--	29	12	Loanda .....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	--	--	13	Ambriz .....	--	17	30
Ambriz .....	--	30	14	St.º Antonio do Zaire	--	--	31
Loanda .....	16	1/3	15/16	Cabinda .....	--	18	2
Novo Redondo .....	--	4	17	S. Thomé .....	28	20/22	4/8
Lobito .....	--	5	18	Principe .....	--	23	7
Benguella .....	--	6/7	19/20	S. Thiago .....	--	1	15
Mossamedes .....	--	8/9	21/22	S. Vicente .....	--	--	16
Lourenço Marques ..	25/2	--	--	Madeira .....	9	--	20
Beira .....	4/5	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Moyambique .....	7/9	--	--				

**VAPORES:** Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Barmester & C., rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

### Real Fabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilette.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.



# O CASINO DE PARIS EM PARIS

-MULHERES!  
!!!!!!!



PAGUE-SE Á ORDEM DO BANCO  
COMMERCIAL DE LISBOA VALOR RECEBIDO

*Albino*  
**Recebemos**  
Bdo Banco Commercial de Lisboa  
OS DIRECTORES

*Amun*  
*António*  
**Recebemos dos Srs.**  
**Portugal & Algarves**  
Bdo Banco Commercial de Lisboa  
OS DIRECTORES

BOHEMIA  
2208  
BOHEMIA

O Casino de Paris em Lisboa - HOMENS!

# Carta a um medroso

CARO AMIGO:

Socegue! A republica ainda não veio. E que viesse! Pensa por acaso que uma revolução politica é um tremor de terra? Pensa que a sua casa vai desabar e que a republica lhe vai cair em cima da cabeça, como uma trave?

Pobre amigo! Como v. desconhece as revoluções!

As revoluções só tem de terrível o nome. O seu effeito terrível nunca se exerce sobre os cidadãos neutros como v., mas sobre os revolucionarios. São estes os que padecem com as revoluções. V. e o grosso anonymato a que v. pertence, gosam-n'as. Sim, gosam-n'as! Uma revolução é um espectáculo. Faça v. uma revolução em Lisboa e Lisboa que é uma cidade morta, encher-se-ha immediatamente de um povilão immenso e de uma animação desusada. Eu sempre queria ver o que diria v. a uma boa semana de pagode gratuito, de café em café e de theatro em theatro, vendo gente, ouvindo vozes, ouvindo musicas, todo palpitante de curiosidade e de commoção! Hein! já lhe luz o olho? Ora ainda bem e dizemos *ainda bem* porque o nosso desejo é vel-o tranquillo e bem persuadido de que a republica em que v. ouve fallar a todas as esquinas não porá em perigo a sua integridade pessoal e não alterará senão para melhor as condições do seu modesto viver, proporcionando-lhe de borla o goso de um espectáculo que, visto através dos grossos volumes encaderados dos historiadores, custa habitualmente um dinheirão. O nosso Cesar Cantu, por exemplo, custou-nos oito libras em segunda mão.

Mas assim como o seu mecanismo privado não se alterará senão para ser enriquecido por commoções novas, assim não se alterará o mecanismo collectivo.

V. imagina que as revoluções suspendem a vida social?

Que equivoco!

Em Paris e não nos primeiros, mas nos ultimos dias da Communa, quando já os incendios rompiam de todos os lados e nas ruas crepitava a fusillaria da repressão versalheza, em Paris, diziamos nós, n'esses ultimos dias sant-grentos, n'esses ultimos dias dramaticos, foi-se aos theatros, foi-se aos

bailes, cantou-se, dançou-se e houve uma festa de creanças.

Mas quer v. um pormenor que é de uma revolução do seu tempo e do seu paiz? Não se assuste! A revolução passou. Referimos-nos á revolução do Porto. Durante todo o dia em que durou essa revolução, — conta uma testemunha que lhe recommendamos como pessoa digna de credito — um caldeireiro trabalhou na sua officina, fazendo sem cessar ouvir a pancada do seu martello e sem, por um momento só, levantar os olhos para o ceu, para o ar, para a vida.

Esse caldeireiro era um philosopho, dirá v. Não! Era um caldeireiro, e o que este caldeireiro prova é que as revoluções que não conseguem fazer parar um martello que bate uma caldeira de cobre, não conseguem fazer parar forças sociaes de muito mais imperiosa funcção, porque revolução é uma coisa enorme e afinal não é nada. E' muitas vezes um mundo que desaba e é uma palavra. Pouco mais.

V. sabe como se fez a Grande Revolução?

Muito simplesmente com o subir de um homem a um banco, agitando na mão a folhagem de um arbusto. Olhe que foi isto. Foi fundamentalmente isto. Montesquieu, os enciclopedistas, Rousseau, Voltaire encheram resmas de papel a preparar a revolução; mas quem realmente a fez foi esse homem, subindo a esse banco.

Imagine a revolução na Baixa, a republica no Terreiro do Paço. Suppõe porventura que este acontecimento paralisará a vida social da capital do reino perdão! da Republica?

Equivoco! Sempre equivoco! O padreiro, o leiteiro, o hortaliçeiro não deixarão de ir pela manhã, como todas as manhãs, bater-lhe á porta, por debaixo da qual, n'esse dia como em todos os dias, o rapaz dos jornaes lhe deitará o seu *Noticias*, ou o seu *Seculo*. V. almoçará, todos almoçarão o seu bife e os seus ovos. As repartições serão abertas como de costume e á hora do ponto não faltará um unico amanuense, porque — ouça isto! — se ha um momento em que os funcionarios publicos mostrem zelo é aquelle em que cahe um governo e sóbe outro. O funcionario publico não

tem politica. A sua politica é o seu logar e é preciso mais do que nunca occupal-o, quando é presumivel que encontrando-o vazio, o deem a outro. V. imagina talvez que as lojas fecham, porque se proclamou a republica. Candeido amigo! As lojas, mais do que nunca, abrem, porque — isto está provado — as agitações publicas e as transformações politicas fazem comprar e fazem vender. Em tempo de guerra, não se limpam armas, diz o rifão. Em tempo de revolução não se fazem economias.

Malicioso, v. objecta, porem — A Ordem?

A ordem mantem-se depois de uma revolução, como antes d'ella, pelos mesmos processos e com os mesmos instrumentos. Os mesmos policiaes que v. vê hoje correr atrás dos republicanos correrão amanhã atrás dos monarchicos. Faça v. a republica amanhã e os mesmos sabres que serviram no 4 de maio para os amigos do Bernardino Machado servirão amanhã para os amigos do Hintze Ribeiro, se estes forem tão numerosos e ruidosos (o que não cremos) que seja preciso dispersal-os e fazel-os calar a golpes de sabre.

V. suppõe que a policia está com a monarchia? Onde a policia está é no orçamento, d'onde só sahirá se a puzerem de lá para fóra aos empurrões. V. vê o Dias? Não se admire se vir amanhã o Dias commandar, com os mesmos tremendos bigodes que v. lhe conhece, a mesma face truculenta e o mesmo olho negro, uma sova nos monarchicos. As revoluções são assim, porque a palavra *revolução* só quer dizer *revolução*, emquanto não diz *triumpho*. Logo que a revolução se chama triumpho, chama-se — Ordem, e a ordem d'amanhã não é sensivelmente differente da ordem de hoje. E' sempre um policia, que não tem opiniões e tem um chanfalho.

Tranquillise-se, pois, e de uma vez para sempre. A republica não lhe toca n'um cabelo. V. não é bastante representativo para ter essas honras e mesmo para ser victima de uma revolução é preciso ser alguém. Passe palavra aos seus amigos, com os nossos votos de saude e — fraternidade.

JOÃO RIMANSO.

# O FRANQUISMO NO PORTO



Gustavo Lindolfo

—Veja V. M.: Este estúpido não compreendeu o meu programma...

## Professorado a pedir chuva

Grande chuchadeira em volta do Lyceu do Carmo, porque o corpo docente d'aquelle estabelecimento prohibiu o ingresso nas aulas ás pessoas de familias dos alumnos.



Reclamações e tal, sim senhores, acompanhadas de biscates tremendos. Assim, um jornal divulga que ha um professor do lyceu do Carmo que manda o alumno á pedra e o obriga a escrever a phrase *bons jours*.



Assim, um constante leitor, offerece nas columnas de um jornal mostrar aos incredulos um bilhete de recommendação enviado por um professor de portuguez, concebido n'estes termos.

«F. apresenta ao seu amigo M. V. o seu collega A. C., para o qual pede que o atenda»

Não vemos razões para cahir a fundo sobre os pobres homens.

N'um paiz em que o sr. Espregueira é feito general sem ser coronel e em que o sr. Wenceslau de Lima foi feito engenheiro sendo bacharel em philosophia, não deve causar admiração que seja professor de francez quem não sabe a lingua de Voltaire e de portuguez quem ignora onde tem a cara.

Nós estamos todos trocados, todos. Mas não tem duvida. O sr. João Franco prometteu metter tudo na ordem. Ha-de chegar a vez aos professor do Carmo.

E então, desgraçados d'elles! O sr. João Franco pregará com todos... na Universidade.



## Os quebrados

Uma estatística recentemente publicada diz que ha em Lisboa oitenta mil pessoas quebradas.

Assim se justifica o consumo sempre crescente do *Cola-tudo*.



Averiguamos, procedendo a um estado muito aturado, que estas oitenta mil pessoas se subdividem assim:

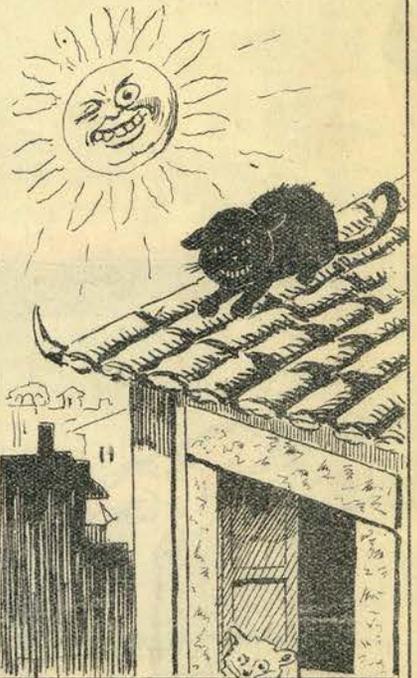
Commerciantes quebrados ..	10.000
Esposos que quebraram momentaneamente os laços matrimoniaes .....	15.000
Esposos que os quebraram de vez .....	5.000
Esposos que os quebraram mas que os colaram .....	50.000

Devemos convir que, em relação, á pouco densa população da capital, 80.000 pessoas quebradas não é barro embora ellas pareçam ser feitas d'elle.

Se o governo sabe d'isto é capaz de lançar um imposto sobre as fundas.

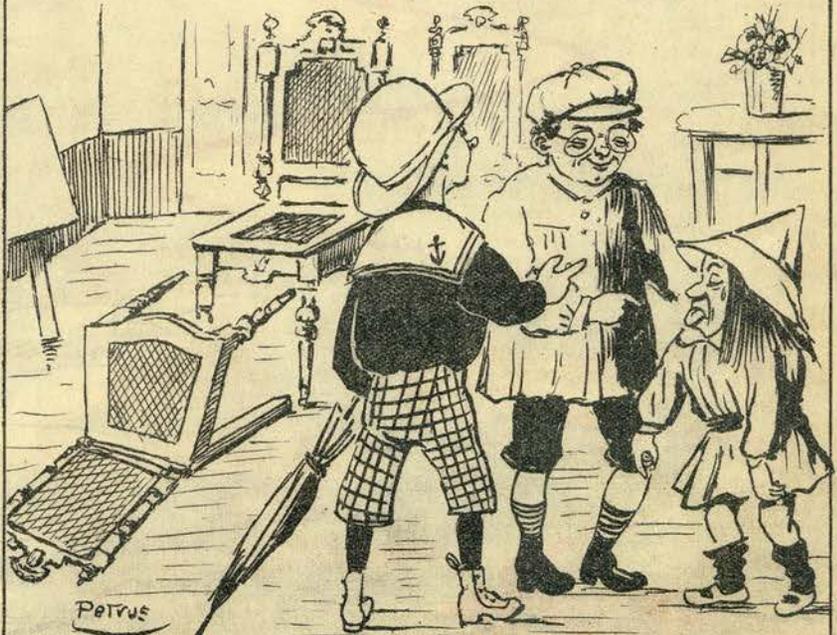
E que remedio haverá senão pagal-o. Ou a gente põe para alli a massa ou um alguidar de tripas.

Felizes, n'este caso, são os gatos. Não ha entre nós meia duzia d'elles inteiros. Mas ao menos engordam.



## Brincando aos automoveis

A critica das creanças



- 1.º menino. — Eu sou o *chauffeur*.  
 2.º menino. — Eu sou o patrão.  
 3.º menino (*choramingando*). — E eu?  
 1.º menino — Tu és o atropelado.

## Critica theatral

A proposito da *reprise* do *Intimo* em D. Maria, um jornal de Lisboa, distinguindo especialmente cada um dos interpretes, escreveu:

«A actriz Maria Pia vestiu elegantissimamente a viscondessa.»



Um outro disse:

«Delfina Cruz, no sympathico papel de Clara, continua sendo a mesma *mignone* pallida, de olhos sonhadores.»



Este genero de critica é novo e muito commodo, para quem critica e mormente para quem é criticado.

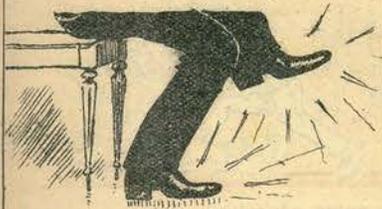
Como se vê, as qualidades physicas e as boas peças de vestuario substituem vantajosamente para a critica os talentos.

Muito bem, seja.

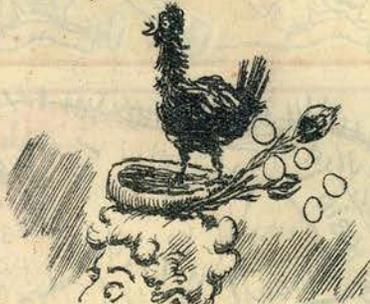
D'aqui por diante, teremos criticas n'estes termos:

«No *Marquez de Villemer*, Brazão envergou magistralmente a sobrecasaca do *duque de Aleria*. Simplesmente assombroso! Nem uma ruga, nem um botão a menos, as bandas de seda muito lustrosas.

Na grande scena com mademoiselle de Santrailles, crusando a perna, o illustre artista foi victoriadissimo pelo magnifico par de botas que exhibiu.



Foi uma noite cheia.»  
Da senhora Maria Pia:  
«A illustre actriz, que é um dos primeiros ornamentos da nossa scena e a melhor freguesia do Mimoso, fez o 1.º acto magistralmente com um chapéu em tachinho, ornado de plumas de pavão, tendo ao lado uma galinha choca a pôr ovos.



Houve um fremito de commoção na sala.»

Outro exemplo:

«Augusto Rosã que é incontestavelmente o actor portuguez que possui melhores camisas de piquet...»



Ainda outro:

«Nos fins d'acto foi chamado e muito victoriado o alfayate Amorim, auctor da casaca do protagonista, a quem se deve o grande exito que a peça obteve.»

Vamos a isto, senhores.

Pede-se ao sr. João Franco que transfira o Conservatorio para o Amieiro e que mande o nosso amigo Schwalbach todos os annos ao estrangeiro fazer um soberbo sortido das molhores novidades da estação.

Isto é que elles estão cada vez mais maduros, graças ao Senhor!

## Banhos

Em sessão da camara municipal, o sr. vereador Matheus dos Santos referiu-se com louvor á iniciativa do provedor da Misericordia relativamente a banhos baratos.

E acrescentou ser natural que a Santa Casa tenha a lutar com a difficuldade de falta d'agua; mas que a camara a deve auxiliar.

Esteja o sr. Matheus dos Santos descansado. A agua não faltarã. O que ha-de faltar é quem queira lavar-se.



## Theatro da Trindade

«As *Tangerinas Magicas*»

Nas horas de estalar, aqui estão as nossas felicitações a mestre Taveira

pelo magnifico espectáculo que está dando no seu theatro, com grande gaudio do publico e da burra do seu escriptorio de empzeario, que segundo consta nem pode dar uma parolha de coices, tão cheia está do argenteo metal.



As *Tangerinas Magicas*, que estão sendo o maior successo da epoca, teem tido ultimamente uma concorrência assombrosa, facto que se attribue á suspensão das *matinéés* em S. Bento, por terem rescindido os seus contractos os artistas Afonso Costa e Alexandre Braga.

## Portugal só para portuguezes

Um collega nosso, referindo-se á *matinee* realisada na Trindade para festejar o 39.º anniversario do mesmo theatro, tem palavras de justo louvor para um tenor italiano, Luigi Ridolfi, que, na auctorisada opinião do nosso camarada, «com o estudo e os conselhos que terá de Taveira pode vir a ser um bom cantor portuguez.»

Hade perdoar-nos o camarada, mas o homem nunca conseguirá tanto. Lá ser bom cantor, d'accordo. Mas portuguez não, uma vez que é italiano.

O Taveira é muito bom artista, ensaiador primoroso, empresario intelligente e empreendedor, mas n'este capitulo de fazer portuguezes de estrangeiros fica muito aquém do sr. João Franco, que nunca conseguiu fazer passar por luso authenticico o sr. Schroeter.



# O 4 DE MAIO NO PORTO



Não ha nada que se pareça mais com um governo do que outro governo

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ALTERAÇÕES DE HORARIO

Desde 3 de Dezembro de 1906, são modificadas as marchas dos comboios abaixo designados e que circulam nas seguintes linhas:

LINHA DA BEIRA BAIXA

Comboios N.ºs 141 e 143 — Partidas de Lisboa — R. 7,35 ou 9,30 da T. e 10,30 da M. — Partidas do Entroncamento — 12,55 da M. e 2,3 da T. — Partida de Abrantes 1,45 da M. e 3,10 da T. — Chegadas á Guarda — 10,35 e 12,0 da M.

LINHA DE CASCAES

Comboio N.º 1010 — Partida de Paço d'Arcos 8,19 e chegada a Caes do Sodré 8,45 da M. Comboio N.º 1102 — Partida de Cascaes 8,5 e chegada ao Caes do Sodré 8,52 da M.

LINHA DE CINTRA

Comboio N.º 1306 — Partida de Cintra 7,50 e chegada a Lisboa, R. 8,50 da M. Os comboios N.º 1317, 1321 e 1322 terão 30 segundos de paragem no apeadeiro de Buraca, onde deverão passar, respectivamente, ás 4,55, 6,34 e 7,39 da T. Os comboios N.ºs 1309, 1310, 1320 e 1359 deixam de ter paragem no referido apeadeiro.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1906.

O Director Geral da Companhia  
**A. Leproux.**



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS**

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeções. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do cólo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome 

PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

CONCURSO PARA AMANUENSES

Até 10 de Dezembro de 1906, está aberto concurso para a admissão de amanuenses para os serviços centraes d'esta Companhia.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apollonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Os requerimentos escriptos em papel commun e pelo proprio punho do concorrente, deverão ser dirigidos ao Director Geral da Companhia, e entregues até ás 3 horas da tarde, do dia 10 de Dezembro proximo futuro, na Secretaria da Direcção Geral (estação de Santa Apollonia) e n'elles será indicada a morada do requerente.

Os candidatos serão submettidos á inspecção da junta medica da Companhia, depois de que será fixado o dia para o exame de admissão.

Lisboa, 25 de Novembro de 1906.

O Director Geral da Companhia  
**A. Leproux.**

**COMPAGNIE**

DES

**Messageries Maritimes**

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

**Amazone**, commandante Lidin, que se espera de Bordeaux em 10 de dezembro.

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

**Cordillère**, commandante Richard, que se espera de Bordeaux em 24 de dezembro.

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil, 37\$000 réis.

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para Montevideu ou Buenos-Ayres, 42\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

**Atlantique**, commandante Le Troadec, que se espera do Brazil em 12 de dezembro.

**Chili**, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 27 de dezembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da companhia — 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C. — 4, Praça dos Remolares, 1.º.

Os Agentes,

**Sociedade Torlades**

32, Rua Aurea.

EMPRESA DA

Fabrica de Vidros nas Lobatas, L.<sup>da</sup>

FABRICA: Na Amora, Quinta das Lobatas

ESCRITORIO: Praça do Municipio, 11, Lisboa

Garrafas de diversos typos e garrações empalhados

Grande fabricoide

GARRAÇÕES QUADRANGULARES

Em vidro ou empalhados de 20 ou 25 litros



